

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Alessandra Gomes de Oliveira¹

Vitória Cristina Santiago Alves²

Mário Maximiliano Liberato da Silva Barros³

Andrezza Kessya Mendes da Silva⁴

Orientadora: Cristiane Souza de Menezes⁵

¹Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas CB - UFPE - alegbiologicas@gmail.com;

²Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas CB - UFPE - vikeju92@gmail.com;

³Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas CB - UFPE -
mariomaxmiliano.bl@gmail.com

⁴Estudante de Licenciatura em Letras - CAC UFPE andrezzakessya2@gmail.com

⁵Docente do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino CE - UFPE -
estagioemetodologiabio@gmail.com

Resumo:

Introdução: Existem vários docentes engajados a descobrir metodologias que atendam a todo público em sala de aula, em decorrência disso esse trabalho apresenta experiências vivenciadas em um projeto de extensão voltado para práticas inclusivas desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa vem realizando minicursos, oficinas e outras atividades que permitem ao professor em formação discutir possíveis situações diárias e como atender às dificuldades de alunos com necessidades especiais. Outrossim, o trabalho visa responder questionamentos como: "Quais metodologias devem ser aplicadas para auxiliar aos alunos com deficiência em uma classe regular de ensino? Como abordar o conteúdo a ser dado considerando as especificidades educativas destes alunos?" E também como deve-se avaliá-los. Para tanto, a escola precisa estar preparada para admitir e tratar das necessidades de alunos com deficiência. A comunidade escolar e os docentes que irão recebê-los devem estar capacitados para tal atendimento recebendo formação para entenderem e saberem lidar em situações básicas de ensino, como por exemplo: "Como ensinar os conteúdos a um aluno surdo ou que possua deficiência auditiva? Como auxiliar um aluno com deficiência visual?", entre outras. As capacitações têm por finalidade esclarecer ou diminuir dúvidas quanto à inclusão, visto que alguns professores ainda não possuem conhecimento de como deve-se dirigir, por exemplo, a um aluno surdo, utilizando termos como "mudo" ou "surdo-mudo", mostrando assim um despreparo de capacitação docente. Segundo Sasaki (2005), se desejamos falar ou escrever construtivamente numa perspectiva inclusiva sobre qualquer assunto de cunho humano, é imprescindível conhecer e usar corretamente os termos técnicos, pois a terminologia correta é especialmente importante quando abordamos assuntos tradicionalmente carregados de

preconceitos, estigmas e estereótipos. Diante desses desafios, observa-se a necessidade de uma discussão mais abrangente sobre a educação do surdo no intuito de agregar um conhecimento mais sensibilizado nos licenciandos em Biologia e professores de atuantes nas escolas. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo socializar a experiência dos autores, frente à vivência da realização de um minicurso sobre Libras para docentes e discentes de Biologia. **Metodologia:** O minicurso foi ministrado pelos autores deste trabalho juntamente com alunos surdos discentes da UFPE, além da colaboração de intérpretes de Libras durante um evento voltado para ensino de Biologia que contou com a participação de licenciandos em Biologia, Letras-Libras, Letras-Espanhol, Pedagogia, Psicologia e professores de escolas do ensino regular. Houve debates com a participação do público, no qual foi discutido temáticas sobre a diferença de inclusão e integração nas escolas e o que as mesmas podem ou devem fazer para serem consideradas inclusivas, com base nesse pensamento sucedeu uma introdução sobre leis que apoiam a inclusão no ambiente escolar. Também foi apresentado o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais, a trajetória de lutas e conquistas dos surdos na sua representatividade social e o papel do profissional intérprete em sala de aula. Ocorreu uma demonstração prática com o público, na qual foi apresentado casos hipotéticos de situações em sala de aula com a presença de um aluno surdo, o professor presente deveria socializar como poderia solucionar determinada situação. Em outro momento foi discutido sobre a importância do ensino de Libras nas licenciaturas, destacando a legislação pertinente e o quanto isso tem se mostrado promissor no sentido de conscientização dos licenciandos quanto à inclusão. Realizou-se um destaque quanto à função do intérprete e do professor, dando voz aos intérpretes presentes para que eles pudessem relatar experiências e dificuldades encontradas no seu ambiente de trabalho. Ressaltando a importância do intérprete do tradutor de Libras para o pleno exercício da cidadania dos surdos nas escolas regulares. Os ministrantes surdos, por possuírem maior propriedade para explanar sobre suas vivências explicaram como pontos principais debatidos, a cultura da comunidade surda e o quanto é importante que o professor consiga se comunicar diretamente com eles. Para mais, esclareceu-se mitos sobre a Libras e sobre as suas leis, além de uma prática com o público utilizando sinais básicos da língua: o alfabeto, saudações, sinais dos cursos, entre outros. **Resultados e discussões:** Como resultado do minicurso pode-se destacar a participação de professores de ensino básico nas atividades que foram propostas, trazendo suas experiências e dúvidas de como agir em certas situações, bem como interesse pelo assunto, tendo em vista que as escolas possuem obrigação de inserir alunos surdos nas salas de aula e alguns professores estão, aos poucos, buscando formas de incluí-los de maneira significativa. Através disso, os participantes puderam se sensibilizar e entender que para ocorrer inclusão, é necessário uma mudança de paradigma educacional que gere uma reorganização das práticas escolares: planejamentos, formação de turmas, currículo, avaliação e gestão do processo educativo (MANTOAN, 2008). O projeto de extensão já mencionado é voltado para inclusão no ensino de Biologia e tem por objetivo esclarecer ao professor e a escola que não deve-se ignorar a deficiência do aluno e este ser excluído na participação das atividades escolares. Existem termos na Biologia que ainda não possuem sinais em Libras e é necessário o apoio do professor

para que o intérprete consiga explicar ao aluno corretamente aquele conceito, então faz-se necessário um trabalho em equipe entre o professor e o intérprete, todavia, se o professor em sua formação não tiver o conhecimento básico da Libras, ele desconhecê-la-á, então o trabalho com o intérprete será dificultoso. **Conclusão:** A inclusão de alunos surdos é um tema que precisa ser amplamente discutido e as atividades que possibilitam uma aproximação dessa temática são cruciais para promoverem buscas de soluções para os impasses encontrados. Conforme Gil-Pérez (1995) o interesse em programar atividades para aprendizagem, manifesta-se como uma das necessidades básicas formativas do professor. O minicurso foi bem avaliado pelos participantes e para os ministrantes a experiência foi de grande contribuição para sua formação pessoal, profissional e acadêmica. O ponto principal foi despertar e desenvolver o olhar para a educação inclusiva e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, incluindo a relação professor-aluno-escola. PIAGET (1994) nos traz que o professor não é aquele que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender. Tendo em vista que o professor seja peça importantíssima na motivação e vontade de aprender do alunado.

Palavras-chave: Formação Docente; Libras; Educação Inclusiva.

Agência de fomento: PROEXC UFPE.

Referências:

- GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações/ Daniel Gil-Pérez, Anna Maria Pessoa de Carvalho; revisão técnica da autora: [tradução Sandra Venezuela]. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1995.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PIAGET, Jean. O Juízo Moral na Criança. Tradução: São Paulo: Summus, 1994.
- SASSAKI, Romeu K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Revista Sentidos. Junho/2005. Disponível em https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA_SOBRE_DEFICIENCIA_NA_ERA_DA.pdf?1473203540. Acesso em 29 de Março de 2019.